

A sabedoria da vida a dois

A vida a dois pode ser bela dependendo do ângulo de quem olha e sente. É bela, quando o casal se encora na essência da união; é fera, quando ancorada na imperfeição do outro.

Como é isso no cotidiano?

Um casal chega em busca de tratamento, pois ambos estão machucados, tristes e sem reservas de tolerância com os deslizes do outro.

A Psicoterapia é acordada como o último *juramento* a dois, mais ou menos assim: “eu (nome) prometo estar em terapia junto contigo, na angústia e na tristeza, suportando o teu cinismo, driblando o teu sarcasmo, e te respeitando nas horas de raiva, mesmo que eu sinta vontade de fazer o contrário. Prometo guardar as minhas armas e te oferecer a minha escuta, despida de preconceitos, seguir as técnicas do tratamento, ainda que com pouca esperança, até que eu consiga: te ver com os teus olhos e te sentir com os teus sentimentos. Pois, somente assim, conseguirei distinguir exatamente o que me dizes e como te sentes. Se, por desgaste do tempo ou fechamento de um ciclo, chegarmos juntos ao reconhecimento que precisamos seguir sozinhos, mesmo que magoados e tristes, mas ao mesmo tempo - em paz com as nossas consciências - que possamos aos poucos, nos despedir com respeito a tudo que um dia fomos... Que possamos seguir em nossos caminhos...alicerçando novas possibilidades. Mas, é claro, poderemos nos reencontrar e seguir nos amando, em memória do que fomos, e do que podemos ser hoje, dentro de nossas reais capacidades. Estaremos ancorados no amor nosso de cada dia, livre de nossas ofensas, não caindo em tentações para nos livrar do mal que nos aflige em casa, nem nos condenando a um inferno que nos aniquila a cada dia. Ao nos perdoarmos por todas as nossas ofensas, prometemos vigiar os nossos pensamentos, não acumular ressentimentos e acomodações para não criarmos novos abismos entre os propósitos de nossa união.”

Se a Psicoterapia de Casal uniu, cabe aos cônjuges, com sabedoria, seguir nutrindo: o amor de cada dia, a esperança em cada recomeço e o desejo de seguirem juntos nas tristezas e nas alegrias normais de nossas existências.



Márcia Pettenon